

Apresentação

A sociologia política e o Brasil contemporâneo

Presentation

Political sociology and contemporary Brazil

ROBERTO DUTRA

Este dossiê reúne trabalhos apresentados no seminário “A sociologia política e o Brasil contemporâneo”, realizado em 2019 pelo **Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP)** em parceria com a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). O seminário discutiu perspectivas teóricas e a contribuição da **Sociologia Política** para a compreensão das mudanças na política contemporânea e em suas relações com a sociedade, com o foco na realidade brasileira.

As transformações da política contemporânea, especialmente o surgimento de novas forças (sobretudo de direita e ultradireita) que desafiam e refazem a estrutura de distribuição de poder, têm renovado o interesse na sociologia política. Na mesma proporção em que ganham relevância na compreensão desses fenômenos políticos contemporâneos variáveis não estritamente políticas – como a estrutura de classes, as disputas culturais e simbólicas e

as mudanças nas relações de produção e inclusão no sistema econômico –, cresce também a demanda por explicações sociológicas sobre a política. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 colocou o Brasil no centro de interesse de todos que tentam compreender e explicar as transformações políticas contemporâneas.

As diferentes tradições da sociologia política ressaltam, cada uma a seu modo, que o poder e a política não se reduzem à esfera estatal. Tanto na sociologia clássica como na contemporânea, relações sociais de desigualdade (de classe, raça/etnia, gênero, territoriais), valores e concepções morais de justiça social são, por exemplo, apontados como dimensões relevantes para a definição e distribuição social do poder político. Além disso, as lutas políticas e a operação do poder são percebidas como presentes em diferentes esferas sociais, como as definições de “bem comum” produzidas na “esfera pública” e as disputas por inclusão e exclusão que ocorrem na implementação de políticas públicas, em áreas como segurança pública, saúde, educação e assistência social.

Assim como a teoria social e a teoria política, a sociologia política também possui diversidade de perspectivas. Essa diversidade permite um diálogo produtivo com a ciência política, disciplina especializada no entendimento do sistema político moderno, e que constitui, ao lado da sociologia, os dois pilares do PPGSP e de sua produção científica. O tema fundamental que norteia esse diálogo é a crise da democracia e das relações do sistema político com a sociedade. Como compreender a crise da democracia em várias sociedades nacionais, expressa pelo decréscimo da confiança nas instituições políticas existentes, pela tendência de esgotamento de modelos de representação e participação verticalizados, pela queda do apelo de partidos políticos tradicionais, pelo crescente abismo entre elites políticas e suas respectivas populações? Como analisar a presença das redes informacionais e sociais que impactam os debates públicos, criando novas modalidades de participação política? Como identificar e avaliar as condições sociais de existência e evolução da democracia no contexto atual? Quais as possibilidades de enfrentar a erosão dessas condições sociais da democracia e assim de reconstruir as relações entre política e sociedade?

Para compreender algumas dimensões centrais dessa crise, que parece mais um traço recorrente que desviante na caracterização da modernidade política, os textos que compõem este dossiê mobilizam algumas perspectivas teóricas que tematizam os problemas internos da política, sempre em relação com fatores e circunstâncias do ambiente societal. Seguindo a perspectiva de Max Weber e propondo uma leitura não convencional de sua sociologia política, Carlos Sell discute, no texto “Do caráter plebiscitário do presidencialismo: Max

Weber e a crise política no Brasil”, o componente plebiscitário do presidencialismo e a centralidade do carisma presidencial na relação com a opinião pública e na emergência de crises políticas como as que vivenciamos no Brasil. Na linha da teoria social e política pragmática de Roberto Mangabeira Unger, Carlos Sávio Gomes Teixeira oferece, no texto “O desafio plebiscitário à ordem institucional pós-1988: as perspectivas autoritária e democrática”, outra perspectiva sobre a democracia plebiscitária em condições modernas e elabora uma interpretação sobre os dilemas institucionais e constitucionais da democracia brasileira pós-1988. Nessa interpretação, propugna pela busca de alternativas de organização da representação política democrática e ressalta o potencial democratizante e solucionador de problemas do presidencialismo plebiscitário.

No texto “Existe uma crise da democracia? Um modelo para crises do sistema político”, Pablo Holmes combina teoria dos sistemas e teoria crítica para propor um conceito de crise para o sistema político moderno que ressalta a importância das relações entre política e sociedade. Em sua proposta se destacam os fatores socioestruturais que condicionam a emergência e evolução de crises políticas, que podem levar a um processo de ruptura de democracias e regimes políticos.

Na sequência, Isabela Bichara de Souza Neves analisa, no texto “Análise do arranjo institucional e discursivo dos movimentos RENOVABR e MBL: reflexos no período eleitoral de 2018”, o fenômeno dos “movimentos sociais apartidários” e suas relações ambíguas e complexas com os partidos e o campo político, contribuindo para compreender uma das principais características do cenário de instabilidade política e mobilização social, como o que caracteriza a crise do sistema político no Brasil.

Na seção destinada a resenhas, Marcos Abraão Ribeiro, com o texto “Paulo Ghiraldelli e a impossibilidade de compreensão sistemática do bolsonarismo”, apresenta apreciação crítica sobre o que considera uma interpretação moralista do fenômeno Bolsonaro. Em sua perspectiva, em vez de oferecer um quadro analítico que leve em conta a complexidade social e política, a obra sucumbe em retórica depreciativa sobre os atores analisados.

No todo, esses textos compõem o que se poderia chamar de o núcleo duro do dossiê. Embora orientados por perspectivas teóricas distintas, convergem na busca por complexidade analítica e abstinência moral como condições de possibilidade para compreender a crise da democracia contemporânea. Mas o volume reúne outras contribuições para pensar o cenário contemporâneo brasileiro. Ricardo Visser, com o artigo “Classes sociais e reconhecimento no campo econômico: proposta para uma tipologia”,

propõe-se a operacionalizar o conceito de reconhecimento a partir da análise das disposições econômicas de trabalhadores feirantes e da classe média estabelecida. José Carlos Rocha Junior, com o trabalho “Retratos sociológicos: um recurso importante para a investigação do êxito escolar de estudantes trabalhadores do ensino médio”, defende o recurso ao referencial teórico-metodológico de Bernard Lahire para empreender uma reconstrução biográfica de um determinado sujeito social dando ênfase aos seus patrimônios individuais de disposições e inferindo como tais disposições medeiam suas trajetórias na vida social.

Por fim, o presente volume traz uma colaboração não vinculada ao tema do dossiê, enviada por Raquel Lima: “Continuidades históricas em *Escravos e homens livres*, de Orlando Piedade”. O texto procura analisar, no romance a que faz referência – o qual aborda o cotidiano de africanos em Lisboa após o fim da escravidão no país –, a construção literária aliada à reavaliação de fatos históricos para o que considera “a potencial emergência de narrativas verídicas silenciadas”.

Roberto Dutra

Doutor em sociologia pela Humboldt Universität zu Berlin, professor associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf).